

HIPERATIVA

# Bexiga pode ter relação com as depressões

Pesquisa da **Unicamp** estudou 274 mulheres sem diagnóstico prévio

Danilo Reensober  
AMERICANA

Um estudo realizado pela **Unicamp (Universidade de Campinas)** com 274 mulheres associou a chamada Síndrome da Bexiga Hiperativa, doença caracterizada pela necessidade excessiva de urinar, a quadros de depressão e ansiedade.

A pesquisa foi desenvolvida junto a mulheres com sintomas de bexiga hiperativa, mas sem diagnóstico prévio de depressão e ansiedade. Das pessoas estudadas, 59,8% (163 mulheres) tinham depressão grave ou moderada e 62,4% (211 mulheres) apresentaram sinais de ansiedade grave e moderada. "A abordagem dos aspectos psicológicos é importante no tratamento dos sintomas urinários, mas, muitas vezes, acaba sendo deixada de lado pelos profissionais da saúde. Escutar as queixas das mulheres, aprofundando o conhecimento de suas vivências, pode permitir uma melhor compreensão sobre o problema", afirmou a autora do trabalho, a terapeuta sexual lane Glauce Ribeiro Melotti.

Segundo a autora, os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem integral para a saúde das mulheres. No entanto, ressaltou lane, não é possível afirmar se a depressão e a ansiedade seriam causas ou consequências da bexiga hiperativa em mulheres. De acordo com a pesquisadora, o trabalho apontou, exclusivamente, uma significativa correlação entre a síndrome e a intensidade dos transtornos mentais. Outro resultado apontado pelo estudo foi que a noctúria, marcada pela necessidade de levantar durante a noite para urinar,

foi um dos sintomas da Síndrome da Bexiga Hiperativa que mais se relacionou com a depressão e ansiedade grave. A chamada incontinência de urgência, perda involuntária da urina com sintomas de urgência, também foi outra manifestação da bexiga hiperativa relacionada aos quadros mais graves dos dois transtornos mentais.

**QUALIDADE DE VIDA.** "Esse tipo de problema afeta a qualidade de vida das mulheres. Em alguns casos, elas deixam de trabalhar, de sair ou fazer uma viagem, por exemplo. Quanto mais graves e intensos os sintomas, mais a qualidade de vida da mulher é afetada", completou. As participantes do estudo foram atendidas no ambulatório de Urologia Feminina do HC (Hospital de Clínicas) da **Unicamp** e no ambulatório de Ginecologia Geral do Caism (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher), entre março de 2012 e março de 2015.

A pesquisa apontou, ainda, que a ocorrência da síndrome independe do nível social, econômico, educacional e da faixa etária. "A bexiga hiperativa é uma síndrome altamente prevalente na população feminina, muito mais do que em homens. Atinge mulheres jovens, adultas e idosas. No Brasil há estudos mostrando uma prevalência em 18,9% das mulheres. Mas é uma doença subdiagnosticada, ou seja, muitas mulheres não procuram tratamento, por preconceito ou por acreditarem ser um processo normal e natural do organismo", explicou lane.

Estima-se, no Brasil, metade das mulheres que sofrem com a síndrome não busque tratamento adequado para o problema. Dependendo do diagnóstico, o tratamento pode envolver tanto o uso de medicamentos, exercícios fisioterápicos, cirurgia e terapia comportamental.



**HIPERATIVIDADE.** Ocorrência da síndrome independe do nível social econômico e da faixa etária da mulher